

MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR

AUTORIA MIRIAN CARNEIRO CHAVES



MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR

AUTORIA MIRIAN CARNEIRO CHAVES

LIVRO **O HOMEM DO OUTDOOR**

AUTORA MARIA JOSÉ FERRADA

CAPA SERGIO RICARDO

TRADUÇÃO SILVIA MASSIMINI FELIX

EDITORA MOINHOS

ANO 2022

GÊNERO ROMANCE

TEMAS ENCONTROS COM A DIFERENÇA;
SOCIEDADE, POLÍTICA E CIDADANIA



CARTA	5
SOBRE O LIVRO	6
SOBRE A AUTORA	6
CATEGORIA	7
TEMAS	7
GÊNERO: ROMANCE	7
ROMANCE REALISTA	7
CARACTERÍSTICAS DA PROSA REALISTA	8
CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM	8
ORIGEM DA PROSA REALISTA	8
PROPOSTA DE ATIVIDADE	11
O PAPEL DO PROFESSOR ANTES DA LEITURA:	15
DURANTE A LEITURA:	16
ATIVIDADES PROPOSTAS:	18
1. APRECIÇÃO DO LIVRO: (DISCUSSÃO ORAL)	18
APRECIAÇÃO DO LIVRO E DA LEITURA REALIZADA:	18
UM POUCO MAIS SOBRE O DIAGNÓSTICO	20
21	LIVROS AUTOBIOGRÁFICOS QUE ALUNOS DE 8º E 9º ANOS PODERÃO LER SOBRE AUTISMO:
21	SUGESTÃO DE FILME
21	SUGESTÃO DE LEITURA PARA PAIS, EDUCADORES E TODOS QUE DESEJAM CONHECER UMA GRANDE HISTÓRIA DE AMOR E LUTA MATERNA:
ATIVIDADES PROPOSTAS PARA TODA A TURMA:	22
22	UM VÍDEO PARA ASSISTIR COM A TURMA
2. CRIAÇÃO DE UMA ILUSTRAÇÃO, MEME OU TIRINHA	23
3. JURI SIMULADO:	25
25	O QUE É UM JURI SIMULADO:
AVALIAÇÃO DA DINÂMICA:	25
BIBLIOGRAFIA:	27

CARTA

Caro professor, Cara professora,

A literatura é para todos e todas. Sempre foi, sempre será. Cremos que toda sociedade precisa dela, assim como toda sociedade, de alguma maneira se beneficiou da literatura. A literatura tem seu espaço entre as sociedades desde séculos passados, e não foi à toa que Antônio Cândido nos disse que ter acesso à literatura é quase como um direito básico do ser humano.

Sabemos o quanto é difícil, por vezes, levar a literatura para sala de aula, não apenas porque as tecnologias avançaram tanto que é preciso pensar, até mesmo, em levar para salas de aula atividades que, em algum momento, contemplem aparelhos tecnológicos, como os smartphones, que estão sempre ao alcance da nossa mão, mas porque também a falta de atenção das crianças e jovens que acabam por frequentar as escolas públicas advém de lares que estão em desconstrução, lares sem afeição, onde muitas vezes as relações sociais e familiares são deixadas de lado.

A literatura, quando vista pelo olhar de uma criança, pode contribuir profundamente para que essas relações mencionadas acima possam ser revistas, primeiro porque elas nos entregam um olhar sem filtro, não inocente, lúcido, diríamos e, por vezes, olhares tão potentes que nos mostram o que queremos esconder.

É nesse raciocínio que María José Ferrada constrói o seu livro **O homem do outdoor**. Em meio a ida de um homem para viver em outdoor, toda uma vila passa a falar desse acontecimento e a julgá-lo. Durante esse acontecimento, seguimos o olhar e os movimentos de Miguel, uma criança de onze anos, que ao lado de sua tia Paulina, vai contando o que vê. Como as pessoas percebem este homem, que se chama Ramón, como as crianças o entendem e como as violências diárias de uma sociedade podem recair em um ser humano de maneira que, ao fim, o que é certo para uns não é o certo para outros.

A narrativa de María José Ferrada, contada em primeira pessoa, parte de uma história real, que aconteceu por volta de 2008, quando realmente um homem foi viver em um outdoor, em uma pequena cidade da Espanha, há 16 metros de altura do chão, para tomar conta dos letreiros de um outdoor que fazia propaganda de um refrigerante. A autora, então, parte de algo real para criar uma ficção que nos entrega também acontecimentos que vemos e vivemos cotidianamente, como os julgamentos da sociedade, as violências que ocorrem nela e também dentro dos nossos lares e nas nossas relações sociais.

Esperamos que este livro possa contribuir para que instigue os alunos e as alunas a se interessarem por tudo isso que, comparativamente ao mundo em que vivemos atualmente, é muito próximo.

SOBRE O LIVRO

O homem do outdoor é um livro complexo, que fala sobre certas violências, sejam elas familiares ou sociais. Quem narra é uma criança, um menino de onze ano, chamado Miguel. Ele vai nos contar a história de Ramón e de pessoas que o rodeiam. Ramón, que sempre fora considerado uma pessoa estranha na vila em que residia, var morar em outdoor, o que acaba por atrair a atenção de todos os moradores da vila. Torna-se, então, um objeto de julgamento e recriminação. E tudo isso porque todos acham que o que ele está fazendo não é correto. Mas correto para quem? Podemos perguntar.

A decisão de Ramón traz à cena a dor e a fragilidade que acabar por constituir a vila em que residia. O Abandono, a pobreza, a solidão acabam por se materializar em uma necessidade quase incombátível das pessoas para controlar a vida de Ramón.

María José Ferrada nos desenha essa história por um olhar lúcido, não lúdico, e altamente sensível do pequeno Miguel. A infância aqui nos dá a possibilidade de ver como vivemos, como somos, e também do que podemos ser, mesmo quando temos uma vila inteira tentando nos combater. **O homem do outdoor** é uma leitura instigante e arrebatadora.

SOBRE A AUTORA

María José Ferrada nasceu em Temuco, Chile, em 1977. Formou-se em Jornalismo pela Universidade Diego Portales, estudou Linguística Aplicada à Tradução na Universidade de Santiago do Chile e concluiu mestrado em Estudos Asiáticos pela Universidade de Barcelona. Ela possui dezenas de livros voltados para crianças e, além de **O homem do outdoor**, um outro romance, chamando *Kramp*.

María José começou a escrever poesias e histórias ainda cedo, tendo seu irmão mais novo como primeiro leitor. Em 2005, publicou o livro *12 historias minúsculas de la tierra, el cielo y el mar*, em uma edição autoral. Suas obras têm ganhado o mundo, sendo traduzidas para diversos idiomas.

Kramp, seu primeiro romance, rendeu a Ferrada diversos prêmios, entre eles os três maiores do Chile (o Prêmio da Academia Chilena de Línguas, o Prêmio Municipal de Literatura de Santiago e o Prêmio de Melhor Romance do Círculo de Críticos de Arte do Chile). Nesta narrativa, temos M., uma menina que acompanha o pai em suas viagens como representante da marca de ferragens "Kramp". Através do olhar infantil de M., o leitor não apenas conhece os dramas e as contradições que marcaram sua vida e a de sua família, mas também como esses personagens e suas memórias se inserem na história do Chile. Do mesmo modo, em **O homem do outdoor**, temos Miguel, um menino de onze anos que irá contar como viu Ramón ir morar em outdoor e como as relações familiares e sociais ao seu redor acabam sendo desestruturadas por esse movimento, o de uma pessoa sair do espaço onde vive para morar em um outdoor.

María José Ferrada é também reconhecida por seus projetos de incentivo à leitura e direitos humanos.

CATEGORIA

Categoria 2: Obras literárias voltadas para os estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

TEMAS

- ✕ **Encontros com a diferença** (Vamos conhecer Ramón, um personagem que passa a morar no trabalho, isto é, em um outdoor, onde toma conta da iluminação; uma pessoa que é considerado diferente, que é tido como uma pessoa estranha pelos moradores de sua vila);
- ✕ **Sociedade, política e cidadania** (a miséria, a falta de trabalho e de moradia das pessoas e a grandeza da experiência humana; a dor e a fragilidade do ser humano, pessoas vigiando a vida de outras e julgando escolhas diferentes, modos de vida inovadores e soluções inesperadas para seus problemas aparecem neste romance, bem como algumas características pessoais bem diferentes dos demais, o que leva, por exemplo, o personagem Ramón, ao isolamento social).

GÊNERO: ROMANCE

O Romance é a forma literária pertencente ao gênero narrativo e que apresenta uma história completa composta por enredo, temporalidade, ambientação e personagens definidos de maneira clara.

É oriundo dos contos épicos e revela ações em conjunto com a distribuição de personagens ao longo da trama. Entre as características marcantes desse gênero está a proximidade com a realidade.

No Brasil, temos diversos autores e autoras que são representantes desta forma literária, como alguns nomes clássicos: Machado de Assis, Graciliano Ramos, Clarice Lispector e Carolina de Jesus; como alguns nomes contemporâneos: Julián Fucks, Itamar Vieira, Ana Maria Gonçalves e Lygia Fagundes Teles.

O romance é uma narrativa, muitas vezes, longa com personagens variados. No entanto, em algumas obras a história pode ser mais curta, como no livro que apresentamos aqui, *O homem do outdoor*. A organização de um romance é feita em torno, geralmente, de uma trama, mas também pode ser baseado em uma única voz, que tende a seguir um modelo de fluxo de consciência dentro de algumas histórias. A linguagem é variável, seguindo a proposta em que é ambientado. O Romance ele pode ser fictício ou mesclar a ficção com a realidade.

ROMANCE REALISTA

A principal característica do romance realista é a crítica social às instituições, sejam elas políticas, religiosas ou familiares, como acontece como no romance **O Homem do Outdoor**.

O romance realista tem ainda como marca o determinismo ou a crueza como são descritos os personagens, sem maquiagem e sem idealismo.

A Prosa Realista no Brasil tem como marco inicial o ano de 1881, com as publicações de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, e de *O Mulato*, de Aluísio Azevedo. Este último também enquadrado no Naturalismo. Mas, ainda hoje, obras contemporâneas

carregam consigo características realistas, como em alguns livros de Marcelino Freire, Marçal Aquino e Rubem Fonseca.

CARACTERÍSTICAS DA PROSA REALISTA

- ✕ Objetivismo
- ✕ Impessoalismo
- ✕ Captação do tempo real
- ✕ A mulher não é mais idealizada
- ✕ O retrato da mulher é cru, com seus defeitos e qualidades
- ✕ Não existe amor romântico
- ✕ Os relacionamentos amorosos são mascarados por interesses
- ✕ O casamento é questionado

CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM

- ✕ Descrições objetivas das personagens e a realidade
- ✕ Narrativa longa, lenta
- ✕ Exploração psicológica da narrativa
- ✕ Detalhamento dos problemas ambientados

ORIGEM DA PROSA REALISTA

O movimento do Realismo surgiu a partir de uma reação ao subjetivismo, ao individualismo e ao “eu” romântico. Em oposição à estética romântica surge o objetivismo e o impessoalismo.

No realismo, a razão, a pesquisa e a ciência ocupam o lugar antes reservado ao sentimentalismo.

É por seguir essa estética que os realistas procuram retratar o homem e a sociedade a partir da observação do ambiente.

E no ambiente são considerados os costumes, as atitudes, os comportamentos enquanto ocorre a busca pelas causas dos fatos e fenômenos retratados nas obras.

O Romance **O Homem do outdoor** tem características de romance realista, mas também explora a inquietação social e traz um pouco do protesto social, através da analogia que ele apresenta entre o homem que mora no outdoor e moradores de rua incomodando os moradores da vila próxima. É apresentando este pequeno mundo e seus problemas sociais (de moradia, de relacionamento entre os moradores, de inadequações no trabalho) que a autora nos chama a atenção para estes mesmos problemas no nosso mundo. Ainda traz características de romance histórico, mostrando um tempo que identifica problemas do nosso tempo.

As principais características do realismo literário estão relacionadas com a capacidade de demonstrar a realidade da maneira mais verossímil possível. São elas:

- ✕ Oposição aos ideais românticos
- ✕ Retrato fidedigno da realidade
- ✕ Busca do objetivismo
- ✕ Cientificismo e materialismo

- × Veracidade e contemporaneidade
- × Linguagem descritiva e detalhada
- × Temas urbanos, sociais e cotidianos
- × Crítica aos valores burgueses e instituições sociais
- × Denúncia social
- × Personagens comuns e não idealizados
- × Aprofundamento psicológico das personagens
- × Romances de caráter documental.

O Homem do outdoor traz marcas também do **Romance Modernista**, que é um protesto, uma revolução, uma inquietação social. A forte crítica à sociedade e suas convenções que **é explorada ao extremo** no romance modernista aqui aparecem mostrando um fato menor: Ramón morando no trabalho (no alto do outdoor) numa analogia aos seres humanos sem moradia e muitas vezes, sem trabalho.

O professor, quando for apresentar o livro ao seus alunos, poderá comentar sobre alguns dos principais Romancistas Brasileiros, perguntar se já ouviram falar de algum ou alguma delas e se já tiveram a possibilidade de ler alguma obra deles ou delas. Poderá também sugerir outras leituras. Quem sabe, escolher obras mais curtas, que assim como **O homem do outdoor** poderão ser lidas rapidamente. O professor poderá trazer da biblioteca da escola alguns livros destes autores e autoras que comentou para apresentar à turma, como alguma obra de:

José de Alencar, por exemplo, que viveu em tempo bem diferente da nossa autora Maria José Ferrada. Ele nasceu em 1829 e morreu em 1877. Consolidou o romance brasileiro e tinha como marca o regionalismo, patriotismo e o indianismo. José de Alencar também escreveu obras que, de certa maneira, trazem algo realista, como *Senhora*, por exemplo, mas foi com Machado de Assis que o Realismo adquiriu seus verdadeiros traços e características.

Alencar foi jornalista, advogado, político e dramaturgo. Ocupou a cadeira nº 23 da Academia Brasileira de Letras. É autor, de *O Guarani*, obra publicada em 1857. Escreveu, ainda *Iracema*, em 1865.

Também é autor das obras:

OBRA	ANO
Cinco Minutos	1856
A Viuvinha	1860
Lucíola	1862
As Minas de Prata	1862-1864-1865
Diva	1864
O Gaúcho	1870
A Pata da Gazela	1870
O Tronco do Ipê	1871
Sonhos D'Ouro	1872
Til	1872

OBRA	ANO
Alfarrábios	1873
A Guerra dos Mascates	1873-1874
Senhora	1875
O Sertanejo	1875

- × Também são destaques do romance brasileiro os autores e as autoras:
- × Álvares de Azevedo
- × Augusto dos Anjos
- × Castro Alves
- × Gregório de Matos Guerra
- × Lima Barreto
- × Mário Andrade
- × Graciliano Ramos
- × João Guimarães Rosa
- × Cecília Meireles
- × Érico Veríssimo

Professor, pensando na importância da leitura e na formação do leitor na escola desejamos que você faça uma reflexão, antes de começar o trabalho deste livro com sua turma:

“Toda pessoa tem o direito de ler. O direito de ler em casa no aconchego com os pais, os filhos, o marido, a esposa, o namorado, a namorada. O direito de ler na escola com o carinho da professora. O direito de ler na biblioteca na companhia dos livros. O direito de ler na roda com amigos. O direito de ler para dormir e sonhar.

O direito de ler para acordar o mundo. O direito de ler para amar. O direito de ler para conversar melhor sobre as coisas da vida e do mundo. O direito de ler na escola durante uma aula chata ou na rede para enganar a preguiça. O direito de ler para se aventurar por entre saberes e sabores. O direito de ler para viajar por pessoas, tempos e lugares. O direito de ler para gostar de livros com as impressões digitais e com as asas da imaginação. O direito de ler para brincar com as palavras, com as histórias, as fábulas, os contos...”
(PIÚBA, Fabiano dos Santos, 2009: 38)

Estas ideias acima nos levam a pensar sobre o que poderemos fazer durante o trabalho com este livro para colaborar na formação do leitor jovem e também como “acordá-lo” para propostas diferentes de atividades com participação ativa deles em sala. Como envolver a grande maioria dos alunos? Sabemos que nem todos irão fazer a leitura do livro e se envolver com ele. Poderemos sondar quais as causas desta não participação, sem ameaças, sem cobranças. Apenas sondar, para saber como interferir positivamente, como levá-los a querer ler, a vir a participar dos debates, e buscar outras leituras que possam interessá-los. Como oferecer outras sugestões de leituras que possam ser mais efetivas do que as que já foram apresentadas? Este é nosso papel como formador de leitor em sala de aula.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Apresentamos, aqui, sugestões para trabalhar com o livro **O homem do outdoor**, um romance que fala, com humor e ironia, sobre a violência em suas muitas formas, a violência na vida das pessoas, especialmente deitando o olhar sobre os moradores da vila em questão. Narrado pelo garoto Miguel, de onze anos, o romance conta a história de Ramón, que decide se mudar para um outdoor, à beira da estrada, próximo da vila onde morava. Ele, que já era considerado um sujeito estranho, atrai a atenção de todos os moradores do lugar, tornando-se objeto de vigilância, crítica, julgamentos e recriminações, comparado ao que as pessoas consideravam uma vida normal e ele se distanciando dos seus familiares e vizinhos e se isolando no alto de um outdoor.

A decisão de Ramón de mudar-se para um outdoor, onde trabalhava apenas para cuidar dos holofotes, traz à cena a dor e a fragilidade constituintes da vila, dificuldades existenciais e também objetivas da vida. Abandono, pobreza, solidão, insegurança, medos e perdas, incertezas, vícios, curiosidade sobre a vida alheia, falta de esperança se materializam em uma necessidade coletiva de controle sobre pessoas e seus modos de vida. Pelo olhar curioso, lúcido e sensível do pequeno Miguel a autora nos instiga a fazermos questionamentos para saber quem somos e como vivemos, e também quem podemos ser e como podemos viver. Podemos também pensar sobre a tolerância aos diferentes e às diferenças, bem como pensar sobre a aceitação.

O Homem do Outdoor é um texto complexo, que, apesar de parecer algo fantasioso, como ter um homem vivendo em um outdoor, é muito realista, uma vez que a própria história da narrativa parte de algo que realmente aconteceu. Mas haverá a vontade de acompanhar o desenrolar da decisão do Ramón em viver no outdoor. Isto vai prender a atenção do leitor. O livro pode ser lido rapidamente, não apenas pela extensão da narrativa, mas porque é instigante, de linguagem fácil e rápida. Além disso, quem não quer saber quais os motivos que levaram Ramón a ir morar em um outdoor? Isso nunca aconteceria na vida real. E é aí que o leitor ou a leitora se engana, pois a autora partiu de algo que aconteceu verdadeiramente transformando em ficção. Isso tudo leva-nos a querer saber o que acontecerá com Ramón, que escolhe ter uma vida tão original, vivendo onde trabalha, escolhendo morar “nos ares”. Mas esta leitura se tornará complexa se mostrarmos o desejo de ir além, de questionar a falta de moradia das pessoas e a dificuldade, também, de encontrar trabalho. As discussões poderão ir longe... E a busca de informações sobre a moradia, o desemprego e as dificuldades das pessoas menos favorecidas.

As atividades propostas poderão ser usadas em parte, ou totalmente; de acordo com o tempo que você dispuser para trabalhar a leitura e a exploração do livro. Claro que você também poderá acrescentar outras atividades, se assim desejar.

A primeira leitura do livro pelos alunos, em grupos ou individualmente, em sala de aula ou até em casa, será de acordo com o planejamento do professor, o tempo planejado para a leitura do livro e a disponibilidade de número de volumes do livro para distribuição entre a turma. Como os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental já devem ter autonomia na leitura, eles poderão ter um tempo marcado (no mínimo, uma semana) para a primeira leitura do livro, sozinhos, respeitando ritmo e modos de leitura. Ficar atento para as diferenças de cada leitor: uns gostam de ler no aconchego do seu cantinho em casa, sem barulho, sozinhos. Outros gostam de ler com os pares, discutindo e relendo partes...

Conversar sobre estes aspectos vai ajudar o professor a entender seus alunos, seus hábitos de leitura e como poderá colocar em prática esta proposta.

Um fator que, sem dúvida, contribui para o interesse da leitura de um livro consiste em que este possa oferecer ao aluno certos desafios. **Vamos juntos por este caminho?**

Você é o grande responsável pela seleção da obra que irá trabalhar com seus alunos e como irá fazê-lo! A sua primeira leitura, para conhecer o livro, num momento fora da sala de aula, também será importante. Explore ao máximo este momento de conhecer livro/autor/história e o tempo que eles retratam, para comparar com o tempo presente e também “se apropriar” da história, gostar do livro e levar estes sentimentos para seus alunos.

O livro traz muitas possibilidades, não só de leitura, mas também de discussões, descobertas e conhecimentos sobre viver sozinho, ser “diferente”, fazer escolhas diferentes das feitas pela maioria das pessoas, assumir viver de forma diferente, e também pensar sobre problemas pessoais e problemas coletivos, sobre o julgamento ou não dos atos de nossos vizinhos e conhecidos, ou a não preocupação com eles, os problemas da atualidade de moradia, trabalho e tantas outras possibilidades que o livro oferece. Todas as expressões e ideias que chamar sua atenção, no livro, poderão ser levadas para discussão com seus alunos. Exemplos: “O álcool foi uma descoberta bondosa, uma barreira entre ele e o ruído”, “nem sempre as coisas são como a gente sonha”, “um lindo dia para acumular raiva”, etc.

Um romance que traz, disperso na história, o tempo que ele retrata (as marcas de produtos citados nas propagandas em outdoor ou nas gôndolas de supermercado identificam o tempo vivido) pode nos levar a pensar sobre nosso tempo, nossos produtos e marcas, sobre consumo, sobre verdadeiras necessidades e/ou o papel da propaganda.

O momento da discussão do livro também será de possibilidades da turma se colocar diante das questões vividas pelos personagens (especialmente Miguel, o narrador, sua mãe, o Ramón e a Paulina), ouvir e ser ouvido, dar opiniões sobre fatos e pensamentos intigados pela trama e respeitar as dos colegas.

Quando selecionamos textos/livros para ler com os alunos, estamos selecionando degraus para construir “escadas” na formação do leitor e você poderá contribuir bastante para que esta escada leve-os longe: muitas discussões e descobertas...

Apresentamos aqui um texto instigante, uma história que nos faz pensar sobre a vida, nossas necessidades, problemas vividos por sermos diferentes e sobre aceitação da diferença, sobre a convivência em condomínios, com seus vizinhos, levando para uma reflexão mais ampla em termos de cidade, estado, região, país e nossos problemas mais imediatos e maiores.

Através das discussões proporcionadas pelo livro, algumas atividades poderão favorecer algumas competências em Linguagens da Base Nacional Comum Curricular/BNCC:

- ✕ **COMPETÊNCIA 4:** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- ✕ **COMPETÊNCIA 5:** Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

“Articulação com habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular”

Apresentamos, também, algumas habilidades propostas, para os 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a serem desenvolvidas nas atividades sugeridas.

(HABILIDADE EF69LP07)

Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

(HABILIDADE EF69LP13)

Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

(HABILIDADE EF69LP19)

Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

(HABILIDADE EF69LP45)

Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(HABILIDADE EF69LP46)

Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.

(HABILIDADE EF69LP49)

Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas,

que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(HABILIDADE EF89LP12)

Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.

(HABILIDADE EF89LP15)

Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.

(HABILIDADE EF89LP22)

Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.

(HABILIDADE EF89LP27)

Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

Apresentamos algumas sugestões de atividades para que os alunos possam ter práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, descobertas e reflexões de temas do seu universo, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. E nas leituras e discussões que vão acontecer, que toda a turma possa exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, princípios também referendados pela Base Nacional Comum Curricular.

Mesmo com os alunos nos anos finais do Ensino Fundamental, compete ao professor ser um modelo e criar situações em que os jovens possam agir como leitores, para que desenvolvam comportamentos leitores, manifestando suas impressões, emoções e desejos e se comportem como cidadãos que pensam sobre o mundo em que vivem e pensem também sobre o que leem.

As atividades propostas vão favorecer estas possibilidades e o professor não deve ter receio de planejar alguns momentos para ler para seus alunos e também criar oportunidades para que, alguns, possam ler para toda a turma.

Lembre-se, professor, que como “narrador”, você exerce uma série de funções:

- ✕ Narra a história (lê ou conta partes),
- ✕ É testemunha, informa e questiona com seus alunos sobre a veracidade ou não, dos fatos,
- ✕ Expressa-se num certo tom de voz,
- ✕ Estabelece uma relação com os personagens, em suas diversas dimensões,
- ✕ Estabelece uma relação com os acontecimentos: participa como protagonista ou como testemunha, ou se mantém à margem de tudo, como um ser onisciente (visão própria, distinta da do personagem)”. (Kohan: 2005)

O PAPEL DO PROFESSOR ANTES DA LEITURA:

O professor poderá explicitar seus motivos de escolha (critérios de escolha), apresentar o contexto de produção (perigrafia), antecipar o que se vai seguir na história, utilizando a estratégia de antecipação. Também deverá falar da escolha do livro, como chegou até ele, apresentar a perigrafia (abaixo), usar da estratégia da antecipação colocando o título **O homem do outdoor** na discussão.

Apresentação do livro aos alunos e seus elementos perigráficos que devem ser relembrados, já que nos anos finais do Ensino Fundamental, os alunos já devem dominá-los:

- ✕ Primeira capa: deve conter: Título, subtítulo. Nome(s) do(s) autor(es) ou do(s) editor(es) técnico(s).
- ✕ Segunda capa: Espaço não destinado à impressão; pode, quando faltarem orelhas do livro, apresentar o texto destinado a elas.+
- ✕ Terceira capa: título do livro e a mesma ilustração da capa; pode trazer o título do livro e da autora;
- ✕ Falsa folha de rosto: É uma folha que precede imediatamente a folha de rosto, contendo apenas o título e o subtítulo da publicação.
- ✕ Folha de rosto: Possui, no alto, o nome do autor; no meio, o título do livro; em alguns livros, haverá a edição, mais abaixo, o nome da editora e local.
- ✕ Orelhas do livro: texto apresentando o livro, por Fabíola Farias. Na segunda orelha apresenta-se a autora Maria José Ferrada: é jornalista e escritora chilena, mestrado em Estudos da Ásia e Pacífico pela Universidade de Barcelona. Seus livros infantis têm sido publicados no Chile, Espanha, Argentina, Colômbia, Brasil, México e Itália. Já recebeu numerosos prêmios literários de diferentes países. Nasceu em Temuco, no Chile, em 1977. Outros livros que escreveu: *Kramp, Mexique: el nombre del barco*, *Niños*.

Lembramos que é sempre bom conhecer quem escreveu a história, em que tempo e lugares viveu ou vive, pois assim podemos entender melhor o que ela escreve, seus personagens, suas percepções, o tempo e os lugares retratados em suas histórias.

Aspectos perigráficos do livro a relembrar com os alunos:

- ✕ Capa: dados como título, autor, editora e ilustração.
- ✕ Ficha catalográfica: Nome do autor, folhas ou páginas, ISBN, Título e outros dados referentes à catalogação em bibliotecas. (neste livro está no final);
- ✕ Dedicatória: Pequeno texto geralmente posicionado no canto inferior direito da página. No caso: Para Rodrigo Marin (que imaginamos seja conhecido, amigo da autora, mas ele não nos é apresentado, não ficamos sabendo quem seja).
- ✕ Epígrafe: Pequena citação que introduz o livro. No caso traz um pensamento: "Contra toda a ciência, queria eu a felicidade." Gunther Grass, *O tambor*.

(*O tambor é considerado por muitos o melhor romance sobre o dilaceramento do mundo alemão no pós-guerra. O livro conta a história de um anão que, ao tocar seu tambor, ressuscita suas lembranças, as de sua família e de seu país, agitando um universo grotesco e misterioso cuja lógica não é deste mundo. Publicado originalmente em 1959, o romance de estreia de Günter Grass tornou-se um best-seller e trouxe reconhecimento internacional ao autor, que mais tarde ganharia o prêmio Nobel de Literatura*).

O que esta frase de Gunther Grass quer dizer?

- ✕ Um elemento importante também é o nome do tradutor, caso exista. Neste livro é o da tradutora: **Silvia Massimini Felix**, nascida em São Paulo, em 1969. É formada em Língua e Literatura Italiana e Espanhola pela Universidade de São Paulo, e mestre em Literatura Espanhola pela mesma instituição, com uma dissertação cujo objetivo foi traduzir e analisar duas novelas exemplares de Cervantes. É pesquisadora e membro do grupo "Cervantes: poética, retórica e formas discursivas na Espanha dos séculos XVI e XVII". Trabalha como tradutora de espanhol e italiano e preparadora de textos para diversas editoras. Nos últimos anos, vem se dedicando à tradução de escritoras contemporâneas latino-americanas, como as argentinas Gabriela Cabezón Cámara e Ariana Harwicz, a equatoriana María Fernanda Ampuero, a mexicana Guadalupe Nettel, e as chilenas María José Ferrada, Nona Fernández e Alia Trabucco Zerán.
- ✕ Quarta capa: Resenha e/ou texto de quarta capa e código de barras relativo ao valor do livro. Neste livro, o texto da quarta capa nos apresenta o momento em que o personagem passa a viver no outdoor. O trecho do livro, que o leitor chama de contracapa, mas que os profissionais do livro chamam de quarta capa **é outra área nobre da embalagem de seu livro. É o segundo ponto de contato do leitor com sua obra, após ele ou ela ter sua atenção atraída pela capa frontal.**

O professor poderá chamar a atenção para todos estes aspectos perigráficos do livro e também para a lombada deste livro, com o título, nome do autor e a logomarca da Editora.

DURANTE A LEITURA:

O livro poderá:

- ✕ Ser lido em sala pelo professor, caso exista apenas um volume dele, na escola.
- ✕ Ser lido, pelos alunos, em pequenos grupos, na escola, caso tenham poucos volumes do livro;
- ✕ Ser lido, individualmente e em casa, pelos alunos, caso a escola tenha um volume para emprestar para cada um deles, o que vai respeitar as habilidades leitoras individuais: ler depressa ou devar, reler, ler em voz alta, ler com ou sem barulho, música, etc.

Quando a discussão do livro começar em sala, poderá haver momentos de leitura oral de “partes interessantes do livro”, tanto pelo professor (modelo leitor) quanto por alguns alunos que queiram ler. O professor poderá incentivá-los a esta leitura em sala para a turma toda ouvir.

O professor entrega os livros e marca uma data para início da discussão dele em sala de aula (ou os alunos pegam o livro na Biblioteca da escola, conforme o combinado de cada local). Lembrar da importância de devolver o livro para que outros alunos da escola possam lê-lo depois e também os cuidados necessários com o objeto livro: não rabiscar, não rasgar, não deixar cair alimentos, colocar uma capa de papel comum, se possível, para protegê-lo durante a leitura, não emprestar, não deixar sumir, etc.

Após a leitura: Terminada a leitura do livro é chegada a hora da discussão sobre ele. Nada de fichas, nada de provas! Este momento é para que os alunos possam discutir sobre o texto, colocando suas impressões pessoais (construir sentidos), estabelecer relações com outros textos, retomar trechos da história para confirmar dúvidas e partes de que mais gostaram, entender melhor algumas partes que geraram dúvidas, apreciar as ilustrações, matar a curiosidade em todos os sentidos, ao conhecer este exemplar do objeto livro e sua história, diferente de milhares de outros e no caso contando a passagem da vida de quatro jovens, durante um cruzeiro, na costa brasileira, no final de ano. O professor poderá dar, antes da leitura, algumas sugestões de reflexões a serem feitas após a leitura, em sala de aula: Ao que a história remeteu? A que experiência de vida a história pode ser relacionada?

Você se identifica com algum dos personagens (semelhanças e diferenças entre vocês)? Que tipo de leitor poderia gostar desse livro? Qual momento do livro você achou mais importante e por quê? Qual a parte mais complexa? Escolha uma personagem e tente descrevê-la, para alguém (ou só para você mesmo); O título é adequado? Por quê? O que você sentiu ao ler o livro? (Gostou, não gostou, por quê?)

Você recomendaria a leitura deste livro para outras pessoas? Por quê? Há algo no livro que você considerou estranho, diferente ou esquisito? Por quê?

Todas as reflexões acima poderão ser retomadas na hora da discussão em sala de aula.

ATIVIDADES PROPOSTAS:

O livro será uma inspiração para muitas discussões!

É chegada a hora do momento especial de explorar o “objeto” livro e sua história e de, com os alunos, discutir sobre o texto, seu enredo e todo tipo de discussão que o texto possa proporcionar (linguagem, vocabulário, expressões da moda ou regionais, temas, etc.).

1. APRECIÇÃO DO LIVRO: (DISCUSSÃO ORAL)

A literatura poderá ser pensada como um texto que revela, cria e ao mesmo tempo questiona comportamentos, valores, hábitos linguísticos, crenças, sentimentos, afetos, sensações e conhecimentos das mais variadas naturezas, constituindo também um produto sem fronteiras, com múltiplas possibilidades de viajar sem sair do lugar...

Mas gostaríamos de relembrar as palavras de Ana Maria Machado:

“O melhor estímulo para a leitura é a curiosidade. Ela é despertada quando alguém nos fala com entusiasmo de um livro que está lendo ou leu, ou quando sabemos da existência de uma obra cujo autor já admiramos ou que, de alguma forma, relacionamos a outra leitura – mesmo gênero, mesma coleção, mesma época, divergência total em relação a outro livro etc.” (1999: 99)

Chamamos atenção para que o livro possa ser explorado numa abordagem transdisciplinar, que propõe um aprendizado com espaço para intuição, emoções, sentimentos, formas de expressão... Tudo isso integrado com os conhecimentos propostos inicialmente pelas disciplinas, trabalhando, então, de forma complementar e não antagônica à disciplinaridade.

A abordagem transdisciplinar adiciona uma camada mais profunda à relação entre diversas disciplinas ao combinar o âmbito cognitivo com as outras dimensões que perpassam o indivíduo, isso porque todas essas esferas funcionam de forma holística e não separadamente em momentos específicos do cotidiano. A literatura, além de motivar a imaginação e interlocução nos instiga para saberes e cria pontes com o Ensino, propiciando ricas associações, entrelaçamento de informações, bem como novas relações de sentido. Assim teremos a leitura do texto literário sob a perspectiva transdisciplinar, criando ganhos de conhecimento histórico, geográfico, comportamental, cognitivo, científico, sensível, sensorial-cognitivo, etc. Os debates em sala (troca de ideias, interações, conversações, envolvem os alunos em necessário processo de especulação sobre a vida e seus desdobramentos, consistente reflexão em torno das ocorrências individuais e coletivas, via leitura literária e pontes para o saber transdisciplinar).

Propomos uma discussão geral após a leitura do livro pela turma e que estes comentários ajudem no crescimento psicológico, social e afetivo dos alunos.

APRECIÇÃO DO LIVRO E DA LEITURA REALIZADA:

- ✕ Gostaram? Não gostaram? Por quê? (incentivar para que os alunos percebam que podem expor seus sentimentos e sensações mesmo que não tenham gostado do livro e que saibam justificar o porquê de suas opiniões). O assunto do livro é interessante? É algo comum? A linguagem utilizada no livro é de fácil compreensão? Etc.
- ✕ Em roda para que todos possam ver os demais colegas da turma, poderão resumir a história, na ordem em que é contada no livro, falando dos principais fatos e personagens, relem-

brando o que leram e perceberam, dos fatos da história que não tinham percebido antes e que agora estão sendo apontados por outros colegas e estão podendo enxergar melhor.

- ✕ Comentários sobre ideias principais: O que é um outdoor?

Em linhas gerais, o outdoor nada mais é do que peças de propagandas expostas ao ar livre, isso ao longo de rodovias e ruas. O tamanho padrão para estas peças é de 9x3 metros, e vale salientarmos que cada cidade apresenta a sua legislação específica quanto a isso.

Desse modo, cada local pode definir os seus próprios padrões para instalação e estruturas, onde serão, posteriormente, fixadas ou coladas as artes prontas.

Salientamos que estes painéis e outdoors se diferem da arte para outros meios de anúncio, não somente pelo formato em si, mas por conta do seu efeito sobre o público, visto que o tempo de leitura é muito menor que em outras oportunidades.

Basicamente, o outdoor serve para levar até o seu público-alvo informações importantes sobre a sua empresa, o seu produto ou negócio, com o intuito de chamar a atenção do mesmo para, mais tarde, convertê-lo em um cliente efetivo. O próprio outdoor em que Ramón se instala propõe a divulgação de um refrigerante, ou seja, um produto comercial.

- ✕ Costumam observar outdoors? Quais as marcas de produtos indicadas no livro? Essas marcas mostram um tempo. Quais são as marcas (produtos) na região onde o livro está sendo lido, se existem outdoors (ou painel rodoviário)? Como eles são? Que produtos estão sendo veiculados neles?
- ✕ Modelos de "outdoors" (e discussão das possibilidades de criar uma casa neles).

O professor poderá apresentar aos seus alunos estes modelos abaixo e outros conhecidos na sua região. Vendo estes modelos será mais fácil imaginar se é possível montar uma casa neles, como usar uma roldana para levar moveis e objetos lá em cima, etc.



Nos modelos acima os alunos poderão imaginar onde Ramón "organizaria" a sua casa.

- ✕ Que problemas sociais o livro apresenta e que são vividos pelos seus personagens? Encontramos estas problemáticas em nossas cidades? (dificuldades de moradia, morar na rua, dificuldades em encontrar trabalho e problemas vivenciados no trabalho, distâncias sociais, relações familiares, problemas com vizinhos, julgamentos de atos de parentes, vizinhos e conhecidos; ser diferente, ser aceito, como ser tratado por chefes no trabalho, etc. O chefe do Ramón, por exemplo, não estava preocupado se ele iria morar no alto do outdoor.)

Ramón não gostava de levar as conversas adiante, gostava de se isolar e trabalhar sozinho. Estas características podem nos levar a pensar que ele era uma "pessoa autista" (ou seja, alguém que tem o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), que possui em si algumas desordens do desenvolvimento neurológico e que podem estar presentes desde o nascimento ou começo da infância).

Pessoas autistas podem apresentar algumas características específicas, como manter pouco contato visual, ter dificuldade para falar ou expressar ideias e sentimentos, e ficar desconfortáveis em situações sociais, além de poderem apresentar comportamentos repetitivos, como ficar muito tempo balançando o corpo para frente e para trás, por exemplo, ficar contemplando a natureza, etc.

É importante ressaltar que o autismo não é uma doença, mas um modo diferente de se expressar e reagir, que, apesar de não ter cura, não se agrava com o avanço da idade. No entanto, quanto mais cedo for realizado o diagnóstico e iniciado o tratamento, melhores serão a qualidade de vida e a autonomia da pessoa.

Alguns dos principais sinais e sintomas que caracterizam o autismo incluem:

- ✖ Dificuldade na interação social, mantendo pouco contato visual, expressão facial ou gestos, ter dificuldade em fazer amigos, e em expressar ideias e emoções;
- ✖ Prejuízo na comunicação, como ter dificuldade em iniciar ou manter uma conversa, compreender o ponto de vista de outras pessoas, entender figuras de linguagem, humor ou sarcasmo, manter um tom de voz monótona (parecendo um robô), ou deixar de responder ou demorar a responder quando chamado;
- ✖ Alterações comportamentais, como não saber brincar de faz de conta, ficar aborrecido com pequenas mudanças nos hábitos ou ter muito interesse por algo muito específico, como a asa de um avião ou números;
- ✖ Comportamentos repetitivos, como ficar muito tempo sentado balançando o corpo para frente e para trás e repetir várias vezes algumas palavras ou frases.

Além disso, pessoas com autismo também podem ter dificuldade para dormir e apresentar nervosismo ou agitação frequentes. Estes sinais podem ser tão leves que algumas vezes acabam passando despercebidos, mas também podem ser moderados a graves, interferindo no comportamento e na comunicação.

Apesar dos desafios, as pessoas autistas também podem apresentar muitas qualidades, como conseguir se lembrar por muito tempo de detalhes e acontecimentos, ter facilidade para aprender a ler e ter boas habilidades com músicas, números e arte, por exemplo.

Com essas informações em mãos, prezado professor, você poderá conversar com os alunos sobre a relação existente entre Ramón e uma pessoa autista, se, de repente, ele pode ser visto como uma pessoa autista e como isso impacta na narrativa, nas relações que ele possui, solicitar passagens da narrativa aos alunos que possam contribuir para que constatem essa relação.

UM POUCO MAIS SOBRE O DIAGNÓSTICO

Para que se saiba, o diagnóstico de autismo em crianças e adolescentes deve ser feito por uma equipe multidisciplinar, que pode incluir pediatra, psicólogo, psiquiatra, fonoaudiólogo e neuropsicólogo, e geralmente é feito através da observação da criança, de informações sobre a idade dos pais, gestação e parto, e da realização de alguns testes de diagnóstico e exclusão de outras patologias, como exame de sangue, eletroencefalograma e testes auditivos.

Já em adultos, o diagnóstico pode ser um pouco mais difícil, pois os sintomas do autismo são similares a outros transtornos, como ansiedade ou transtorno de déficit de atenção. Por isso, ao perceber sinais e sintomas, como dificuldade de interação social e comunicação

ou comportamentos repetitivos, é aconselhado passar por uma consulta com um neuropsicólogo ou psiquiatra, para que seja feita uma avaliação adequada.

O autismo muitas vezes pode ser leve e confundido com timidez, falta de atenção ou "esquisitice". Por isso, em caso de dúvidas, é recomendado realizar uma consulta com um médico para fazer uma avaliação e indicar o tratamento mais adequado.

LIVROS AUTOBIOGRÁFICOS QUE ALUNOS DE 8º E 9º ANOS PODERÃO LER SOBRE AUTISMO:

1. ROBISON, John Elder. *Olhe nos meus olhos Minha vida com a síndrome de Asperger*. Tradução Juilo de Andrade Filho. SP: Larousse, 2008. O autor conta sua própria história, suas dificuldades de ajustes com os estudos e a escola e sua descoberta de como viver feliz como "Asperger" (forma mais suave do autismo) trabalhando com a banda KISS e criando as lendárias guitarras do músico Ace Frehley.

2. BORROUGHS, Augusten. *Correndo com as tesouras*. RJ: Ediouro, 2007. Filho da escritora Margaret Robison e do professor de psicologia John Robison, Augusten Borroughs nos revela sem piedade a sua juventude a partir dos 12 anos. A separação dos pais, o lesbianismo materno, as próprias inclinações sexuais e principalmente a temporada com o psiquiatra pouco ortodoxo da mãe, que o marcaria para sempre. Muito mais que uma autobiografia *Correndo com tesouras* é um mergulho na prostração da sociedade contemporânea, que virou filme, dirigido pelo aclamado Ryan Murphy.

SUGESTÃO DE FILME

Correndo com Tesouras (Running With Scissors – 2006) dirigido por Ryan Murphy. Inspirado nas memórias de Augusten Burroughs, o drama gira em torno de duas famílias cujas relações entre os membros que a compõe são disfuncionais e distorcidas. Literalmente, é um longa para loucos. Contudo, não espere nada mirabolante que possa deixar uma pessoa perturbada, artimanhas que ajudam Murphy a ser muito popular, mas uma história sobre como um lar desequilibrado pode destruir sonhos. A trama que norteia os personagens mistura um pouco de imaginação que mostra o quanto nossa mente é capaz de pregar peças ao ponto de não sabermos mais discernir o real da fantasia.

Disponível em:

<https://www.hey-randomgirl.com.br/2014/03/resenha-correndo-com-tesouras.html>

SUGESTÃO DE LEITURA PARA PAIS, EDUCADORES E TODOS QUE DESEJAM CONHECER UMA GRANDE HISTÓRIA DE AMOR E LUTA MATERNA:

Sugerimos, como leitura mais complexa, igualmente envolvente, conhecer o livro de PRISCILLA, Gilma. *O Filho antirromântico: uma história de alegria inesperada*. Tradução Caroline Chang. SP: Cia das Letras, 2015, 1ª Edição.

Uma história inteligente, verdadeira e envolvente. Todo educar e todo pai/mãe deveria ler este livro para conhecer a luta e a garra de uma mãe, professora de literatura, na busca amorosa de escola e de educação para seu filho, com Hiperplexia (**é uma síndrome, muitas vezes caracterizada como elemento do autismo, que envolve a capacidade de leitura**

precoce e a obsessão por números e letras). Uma história que, segundo a autora, começou “como uma necessidade pungente de contato com o espírito ou a essência de meu filho, um temor atordoante de que talvez tudo o que eu fizesse e dissesse seria em vão porque ele era inacessível e indelével, como uma feroz devoção a um filho que eu faria tudo para salvar.” (2015: p. 9)

ATIVIDADES PROPOSTAS PARA TODA A TURMA:

UM VÍDEO PARA ASSISTIR COM A TURMA

Assistir, comentar e criar um vídeo curto (1 minuto no máximo), a partir do vídeo assistido:

Assistir ao vídeo no Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=ndNmoTOKKn4>

(Duração: 12 minutos e 3 segundos) Com Darwin Oliveira. Em Seleção Literária.

Concordam com Darwin Oliveira ou não? Por quê? O que Darwin nos falou sobre o romance que não tínhamos percebido ao ler o livro? Concordam com ele? Por quê?

O professor deverá dividir a sala em grupos para que possam criar um vídeo, de até 1 minuto, com uma propaganda sobre o livro para ser enviada para amigos e outros possíveis leitores. O objetivo do vídeo, considerado um vídeo-minuto, deverá conter o motivo de se estar sugerindo a leitura do livro **O homem do outdoor** a outros leitores e leitoras.

Ao fim, deverá realizar a apresentação dos vídeos em sala de aula. O professor poderá combinar com os alunos para quem irão enviar os vídeos e como será o acesso a eles. Tudo deverá ser planejado em conjunto, com o auxílio do professor.

Materiais necessários: Projetor multimídia/computador ou celulares ou laboratório de informática e Internet.

Comentar: Já fizeram vídeo? Como fazer no celular? Planejar e escrever o texto da propaganda do livro, passar pelo professor para possíveis correções, escolher aluno de boa voz e desenvoltura para ser o apresentador do vídeo, etc. O professor poderá dividir a sala em pequenos grupos e cada grupo criará um vídeo de até 1 minuto para apresentar para a turma e posteriormente, enviar para possíveis leitores.

O que é uma propaganda? Divulgação de uma ideia, ação de exaltar as qualidades para um grande número de pessoas.

Informações sobre o vídeo minuto: O vídeo-minuto tem como objetivo homenagear, criticar, informar ou gerar humor, tendo um tempo determinado em torno de 1 minuto.

REFERÊNCIAS SOBRE O ASSUNTO:

BARBOSA, Jacqueline P. *As práticas de linguagem contemporâneas e a BNCC*. Na Ponta do Lápis, n.31, jul 2018. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/7589/npl31.pdf>. Acesso em: 04 set. 2018.

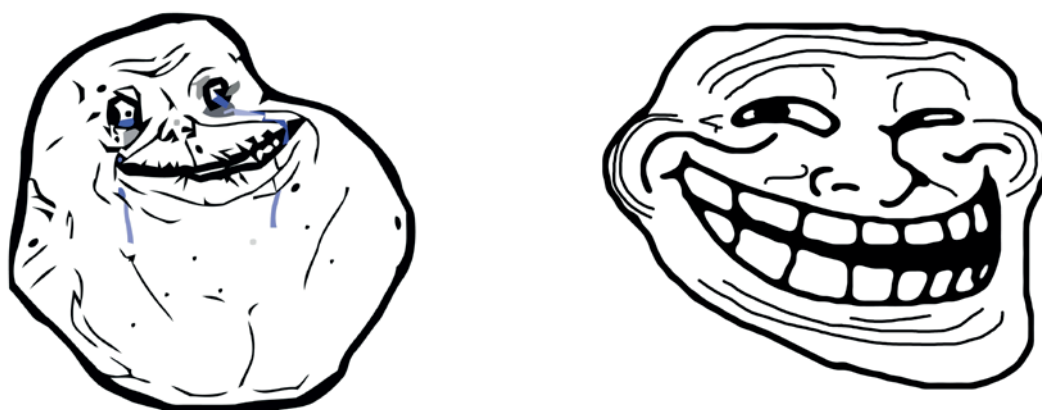
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gêneros orais: conceituação e caracterização. Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/8ano/lingua-portuguesa/conhecendo-a-estrutura-de-um-video-minuto/3579>

2. CRIAÇÃO DE UMA ILUSTRAÇÃO, MEME OU TIRINHA

Através desta proposta o aluno vai mostrar como "percebeu", como "imaginou" a casa no *outdoor criada pelo Ramón*. Por mais que o texto tenha sido igual para a leitura de todos, cada um imaginará o seu outdoor, cada um perceberá de maneira diferente a casa suspensa nele. Incentivar para que o aluno dê asas à imaginação e crie um desenho, mostrando com detalhes, a nova casa de Ramón. Quem tiver dificuldade de desenhar e quiser criar um "meme", poderá fazê-lo:

Meme é um termo grego que significa **imitação**. O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "viralização" de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música e etc, que **se espalhe entre vários usuários rapidamente**, alcançando muita popularidade.



Forever Alone e Troll Face.

Alguns exemplos de memes muito populares são as *rage faces* *Forever Alone* e *Troll Face*, cujas imagens representam, respectivamente, o indivíduo que será sempre solitário e o indivíduo que gosta de trollar os outros.

A ideia de meme pode ser resumida por tudo aquilo que é copiado ou imitado e que se espalha com rapidez entre as pessoas. Como a internet tem a capacidade de atingir milhões de pessoas em alguns instantes, os memes de internet podem também ser considerados como «informações virais».

O professor poderá informar aos alunos o conceito de "meme", apesar de, provavelmente, já saberem o seu sentido. Mas a origem possa ser desconhecida de todos e todas na sala de aula. O termo "meme" teria sido criado pelo zoólogo e escritor Richard Dawkins, em 1976, quando escreveu no livro *The Selfish Gene* (O Gene Egoísta) que tal como o gene, o meme é uma unidade de informação com capacidade de se multiplicar, através das ideias e informações que se propagam de indivíduo para indivíduo. Os memes constituem um vasto campo de estudo da Memética.

O professora ainda poderá informar que o primeiro meme a ser utilizado na internet foi criado em 1998, por Joshua Schachter, que na época tinha 24 anos e trabalhava no serviço de *weblog* chamado Memepool, onde vários usuários podiam postar links interessantes e compartilhar com as outras pessoas. (Referência: <https://www.significados.com.br/meme/>)

Ou o aluno poderá criar uma "tirinha", que é uma sequência de quadrinhos que geralmente faz uma crítica aos valores sociais. Este tipo de texto humorístico é publicado com

regularidade. Pode-se dizer que são como as histórias em quadrinhos (HQ's), porém bem mais curtas. As tirinhas podem estar contidas em jornais, revistas e em sites da Internet.

Características da tirinha:

- ✗ Balões de variados tipos e formas que mostram os diálogos dos personagens ou suas ideias.
- ✗ Possui elementos básicos de narrativa, tais como personagens, enredo, lugar, tempo e desfecho.
- ✗ Sequência de imagens que montam uma cena.

Veja um exemplo de tirinha abaixo:



Fonte: <https://i.pinimg.com/564x/6b/c5/89/6bc589d7bf3d304cd3f890c954a36c31.jpg>

- ✗ Disponível em: <https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/eaja/tirinha/>

Ou poderá apresentar outra proposta que desejar e que também será válido e aceito, pois a primeira habilidade a ser desenvolvida, da BNCC, lá no início do nosso manual é "produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação" nos incentiva a desenvolver estas habilidades em atividades em sala. Poderão fazer montagens com fotos e desenhos de revistas, qualquer texto ilustrativo que tente mostrar como o aluno imaginou a casa do Ramón, nos ares, será aceito.

Expor os trabalhos produzidos, depois de uma revisão com o professor, num mural na sala de aula para que os colegas possam apreciá-los. Propor um tempo para comentar e avaliar a atividade: efeitos, sentimentos e sensações, aprendizagens e o que poderia ser melhorado.

3. JURI SIMULADO:

Contra ou a favor do Ramón morar no outdoor.

O que isto representa para ele próprio? E para seus familiares? E para os vizinhos na Vila? E para a sociedade?

Pensar também nos “sem casa” que foram chegando e ficando perto da vila. Deveriam continuar morando na rua? Quem teria uma sugestão para solucionar o problema deles de falta de moradia?

O que é um Juri simulado:

O júri simulado é uma ótima estratégia de ensino a ser adotada quando se trata de um assunto polêmico ou que, perceptivelmente, divide opiniões. Isso porque permite que sejam discutidos vários pontos de um mesmo tema, auxiliando no processo de construção e desconstrução de conceitos. Além disso, instiga o senso crítico, a participação e a reflexão; e convida outros professores a participarem da atividade, tal como o profissional da Língua Portuguesa. Um júri é composto pelas seguintes pessoas:

Juiz: responsável pelo andamento do júri, fazendo as intervenções necessárias para que tudo ocorra da forma mais organizada possível. É ele, também, quem estipula a pena, caso o réu seja culpado;

Jurados: responsáveis por analisar os fatos expostos e, ao final, dar o veredicto (Culpado? Inocente? Vencedor?);

Advogados de defesa: como o nome sugere, eles defendem o acusado (réu), com base em argumentos coerentes, provas e apresentação de testemunhas;

Promotores: também chamados de advogados de acusação, buscam condenar o réu, por meio de argumentos coerentes, provas e apresentação de testemunhas;

Testemunhas: fornecem argumentos que podem reforçar a suposta inocência do acusado, ou sua responsabilidade no caso em questão;

Réu: o acusado, cujo ato específico é o objeto de discussão do júri. Em um júri existe também a possibilidade de não existir réu. Assim, trata-se da acusação ou da defesa de um assunto específico.

O professor poderá apenas fazer um debate (mais simples do que o júri simulado) apresentando apenas quem é a favor e quem é contra a moradia do Ramón no outdoor e pedir a alguns alunos uma justificativa.

Dividir a sala em dois grandes grupos que apresentam seus argumentos. Depois de debaterem, poderão mudar o seu lado. Quem era a favor do Ramón morar no outdoor e tê-lo defendido, vai mudar de lado e vai ser contra e defender agora a postura contrária à anterior.

AVALIAÇÃO DA DINÂMICA:

- ✕ Que proveito tiramos da dinâmica de cada um da sala ao falar de fatos do romance?
- ✕ O que mais nos agradou? E o que não foi bom nesta dinâmica e por quê?
- ✕ Como nos sentimos? (Falar de sentimentos é sempre uma grande aprendizagem. Os jovens, geralmente, falam que foi bom, foi ruim, mas não falam de outros sentimentos. Eles são tantos: raiva, confiança, hostilidade, tristeza, medo, frustração, a versão, alegria, afeto, confiança, ciúme, a moar, compaixão, empatia, indiferença, surpresa, esperança, paixão, etc.)

- ✕ O que podemos melhorar numa atividade em que apresentamos nossas opiniões diferentes das dos colegas?
- ✕ Essa proposta ajudou a defender/ou não, nossa percepção sobre fatos do romance? Como?
- ✕ Teve alguma parte do romance de que mais gostaram? Por quê? (Incentivar falarem de sentimentos e de detalhes apresentados, da linguagem, etc).

Avaliação de todo o trabalho proposto a partir da leitura do livro:

- ✕ Atividades propostas de que mais gostaram e por quê.
- ✕ Do que não gostaram e por quê.

Sugestão de outros livros que o professor poderá procurar conhecer e também apresentar para a turma: Para ler e pensar sobre diferenças pessoais, vida em família e isolamento no modo de viver, que o professor poderá sugerir aos alunos, principalmente para quem já tem o hábito de leitura e também para procurar ganhar novos leitores, curiosos pelos livros sugeridos:

1. *O menino sem imaginação*: Carlos Eduardo Novaes. SP: Atica, 1993.

Novaes é formado em direito e atualmente escreve diversos gêneros de livros, tendo como sua marca registrada o humor inteligente. A história narra Tavinho, um menino que se encontra incapaz de imaginar, e troca tal função com a televisão. Mas em um dia importante de assistir um jogo de futebol na televisão, com toda a família, inclusive o avô, eis que a televisão de todo o Brasil, fica fora do ar. A solução é acompanhar o jogo pelo rádio. É só ouvir o radialista e imaginar a bola correndo no campo, sob os pés dos jogadores, mas... E se o Tavinho concluir que não consegue acompanhar o jogo pelo rádio e imaginar os jogadores correndo pelo campo?

2. *Ninguém me entende nesta casa*. Leo Cunha. SP: FTD, 2011.

As 26 crônicas reunidas nesta obra mergulham num universo muito íntimo e aconchegante, mas também recheado de histórias curiosas: a família, os amigos mais próximos, as lembranças novas e antigas. Algumas crônicas podem até parecer mentira, mas o autor jura de pé junto que é tudo verdade.

3. *O Barão nas árvores*: Italo Calvino. Tradução: Nilson Moulin. SP: Cia das Letras, 2009.

Revoltado com o comportamento dos pais, o filho primogênito do barão de Rondó decide subir às árvores e ficar lá em cima para sempre. "Aquele que pretende observar bem a terra deve manter a necessária distância", justifica o protagonista deste romance ágil e de humor sofisticado.

Entre carvalhos, olmos, azinheiras, oliveiras e tantas outras árvores, este simples ato de rebeldia infantil transforma-se num modo de vida e de ser - não subira para estar mais próximo do céu, mas, ao contrário, porque "aquele que pretende observar bem a terra deve manter a necessária distância". O sublime ato de rebeldia do barão inaugura um novo mundo para o protagonista e para o leitor, que, levado pelos movimentos ágeis da escrita de Calvino, atravessa galhos, espinhos, ramos, frutos, com o mesmo ardor e facilidade de Cosme Chuvasco de Rondó. E o mundo que nos revela é um universo de ideias e experiências passando por um humor fino e sofisticado.

Disponível em: <https://andsekkel.wordpress.com/2011/05/07/124/>

Professor: Que você e sua turma encontrem momentos de leveza, aprendizagens, prazer, questionamentos e também discussões favoráveis ao crescimento de todos como leitores e como cidadãos conscientes, jovens preocupados com variados temas presentes no cotidiano de todos e envolvidos com a leitura literária.

Todas as informações pesquisadas na internet, como suetões, para ilustrar as discussões aqui apresentadas, são para você ganhar tempo e também ter mais dados para as discussões sugeridas. Espero que elas tenham sido úteis.

Bom trabalho!

BIBLIOGRAFIA:

AMORA, Antonio Soares. *Introdução à Teoria da Literatura*. SP: Cultrix, 2006.

COMPAGNON, Antoine. *Literatura Para quê?* Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 2012.

COSSON, Rildo. *Círculos de Leitura e Letramento Literário*. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

_____. *Como criar círculos de leitura na sala de aula*. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

HIGINO, Andreson Fabian Ferreira ; **SANTOS**, Clarice Barbosa dos ; **PEREIRA Mª Antonieta** – Orgs. *Formando leitores de telas e textos*. Belo Horizonte/MG: Linha Editorial Tela e Texto, FAE/UFMG, 2007.

MACHADO, Ana Maria. *Contracorrente Conversas sobre leitura e política*. São Paulo: SP, Editora Ática, 1999.

_____. *Como e por que Ler os Clássicos Universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

PINHEIRO, Marta Passos & **TOLENTINO**, Jéssica M Andrade. (Orgs) *Literatura Infantil e Juvenil*. Belo Horizonte/MG: Moinhos; Contafios, 2019.

SANTOS, Fabiano; **MARQUES**, José Castilho **Neto & ROSING**, Tania M. K. *Mediação de Leitura Discussões e alternativas para a formação do leitor*. São Paulo: Global Editora, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura na Escola e na Biblioteca*. Campinas, SP: Papirus, 2010.

_____. *Trilogia Pedagógica: Leitura em Curso*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

TODOROV, Tzvetan. Trad. Caio Meira. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2014.

Base Nacional Comum Curricular – BNCC: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>

Outdoor: https://www.google.com.br/search?q=outdoor&sxsrf=ALiCzsbsOQleUKH-pbDmzEY1QLOXcxGUew:1658240553463&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwicl5C5k4X5AhXZs5UCHUJrDCoQ_AUoAXoECAMQAw&biw=1422&bih=641&dpr=0.9

Livro O barão nas árvores: <https://andsekkel.wordpress.com/2011/05/07/124/>

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=ndNmoTOKKn4> Com Darwin Oliveira. Em Seleção Literária.

Autora: María José Ferrada: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mar%C3%ADa_Jos%C3%A9_Ferrada

Tradutora: Sílvia Massimini Felix: <https://www.linkedin.com/in/silvia-massimini-felix-228bb6b9/?originalSubdomain=br>

O Romance <https://www.todamateria.com.br/caracteristicas-do-realismo/>

ANDRIGHETTI, Marcelo. *Passos para escrever um documentário*. Disponível em: <https://www.escoladeroteiro.com.br/estrutura-de-storytelling/passos-para-escrever-um-documentario-parte-01/>. Acesso em: 5 dez. 2018.

BRAINSTORM TUTORIAIS - EDIÇÃO DE VÍDEO. COMO EDITAR NO MOVIE MAKER! // Tutorial Windows Movie Maker. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s0G12ynf1Js>. Acesso em: 19/12/2018.

JW TUTORS STUDIOS. Como Editar Vídeo pelo Celular do Básico ao Avançado (Completo Kinemaster 2018). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XucN9cM2JT4>. Acesso em: 19/12/2018.

PUCCINI, Sérgio. *Introdução ao roteiro de documentário. Doc On-line*, n.06, Agosto 2009, www.doc.ubi.pt, pp. 173-190. Disponível em: http://www.doc.ubi.pt/06/artigo_sergio_puccini.pdf. Acesso em: 5 dez. 2018.

O Tambor: <https://www.amazon.com.br/Tambor-G%C3%BCnter-Grass/dp/8520930255>

"Ler, como a ação do vento, é ser gostosamente levado, rasgado e ensinado. Some a essa gostosura a liberdade de todo o processo mesmo porque, interpretando, nada mais fazemos que movimentar e relacionar recordações que são sempre propriedades exclusivamente nossas." (2005: 36)

